



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FAGED  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LUCILENE NUNES BEZERRA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE  
PROJETOS DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL  
(SENAC/CE)**

**FORTALEZA  
2015**

**LUCILENE NUNES BEZERRA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE  
PROJETOS DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL  
(SENAC/CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Ceará, na Faculdade de Educação, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima.

**FORTALEZA**

**2015**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca de Ciências Humanas

- 
- B469e Bezerra, Lucilene Nunes.  
Educação profissional: estudo de caso da pedagogia de projetos do serviço nacional de aprendizagem comercial (SENAC/CE). / Lucilene Nunes Bezerra. – 2015.  
64 f. : il., enc. ; 30 cm.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia, Fortaleza, 2015.  
Orientação: Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima.
1. Ensino profissional. 2. Pedagogia de projetos. 3. Competências. I. Título.

**LUCILENE NUNES BEZERRA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE  
PROJETOS DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL  
(SENAC/CE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade Federal do Ceará, na Faculdade de Educação, como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Ma. Ana Paula Vasconcelos de Oliveira Tahim  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Ma. Gabrielle Silva Marinho  
Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS)

Ao Mestre dos mestres, Jesus Cristo.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, único digno de honra e glória, por ter me dado graça, sabedoria e discernimento durante meus estudos. Agradeço a Ele por mais esta vitória em minha vida.

A minha família e em especial aos meus pais, Nunes e Fátima, meus primeiros educadores, que mesmo diante das dificuldades sempre me incentivaram e acreditaram que eu seria capaz.

Ao meu amado esposo Rondineli, pelo apoio e amor incondicional, por compreender minha ausência em momentos importantes e por cuidar de nosso bem mais precioso, nosso filho Arthur.

Ao estimado orientador Prof. Dr. Marcos Antonio Martins Lima, por acreditar no meu potencial e pelas valiosas contribuições na elaboração deste trabalho. Agradecimento que se estende à Ana Paula Tahim e Denize Melo por terem colaborado em todo o processo de construção deste material.

Ao SENAC por subsidiar a realização da pesquisa e a minha formação acadêmica e profissional.

A todos os professores que tive até aqui, que colaboraram para a construção da pessoa que sou hoje.

E por fim, mas não menos importantes, aos meus queridos amigos Joedília Pereira, Pedro Henrique e Tamara Loiola, amizade que se fortaleceu a cada desafio e alegrias compartilhados, e tornaram as noites de estudo mais prazerosas.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar”.*

Paulo Freire (2000)

## RESUMO

Educação Profissional (EP) é uma modalidade de ensino cujo objetivo é a qualificação profissional voltada para o mercado de trabalho. Desde seu princípio, esta modalidade de ensino se caracteriza pelo saber fazer, que se estabelece pela tradicional transmissão por gerações. Esta pesquisa objetiva conhecer os aspectos histórico-conceituais da EP no Brasil, a fim de destacar as contribuições da pedagogia de projetos para esta modalidade de ensino no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) no Ceará. Com este propósito, realizou-se uma retomada dos conceitos sócio-histórico em que se constituiu a educação profissional no Brasil, bem como a conceituação e identificação dos modelos desta modalidade de ensino. Para a melhor compreensão sobre as contribuições da pedagogia de projetos para EP, fez-se necessário a realização da fundamentação epistemológica de projetos, bem como a identificação dos modelos de pedagogia de projetos existentes. Posteriormente, adotou-se o levantamento de campo como recurso para pesquisa exploratória, com o objetivo de relacionar teoria à prática. A partir da coleta e análise dos dados, infere-se que o método de projetos torna-se um mecanismo relevante para EP devido à contextualização dos conteúdos intrínsecos nessa prática, necessários para a construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Pedagogia de Projetos. SENAC.

## **ABSTRACT**

Professional Education (PE) is a type of education aimed at professional qualification targeted for the marketplace. Since its beginning, this type of education is characterized by know-how, which is established by traditional transmission of knowledge for generations. This research aims to know the conceptual historiography aspects of EP in Brazil, in order to highlight the contributions of project pedagogy for this teaching method at the National Commercial Training Service (SENAC) in Ceará. With this purpose, there was a resumption of socio-historical concepts that formed the professional education in Brazil, and the conceptualization and identification of models of this type of education. For a better understanding about the contributions of projects to EP pedagogy, it was necessary to carry out the epistemological foundation of projects, as well as the identification of pedagogy existing project templates. Subsequently, a field survey was adopted as a resource for exploratory research in order to relate theory to practice. From the collection and analysis of data, it appears that the project method becomes an important mechanism for EP because of the context of the intrinsic contents in this practice, needed for the construction of knowledge.

**Keywords:** Professional Education. Project Pedagogy. SENAC.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>GRÁFICO 1</b> – Tempo de Atuação no Mercado .....	<b>35</b>
<b>GRÁFICO 2</b> – Gênero .....	<b>36</b>
<b>GRÁFICO 3-</b> Perfil Profissional .....	<b>36</b>
<b>GRÁFICO 4</b> – Tempo de Atuação na Organização .....	<b>37</b>
<b>GRÁFICO 5</b> – Tempo de Atuação no Cargo .....	<b>38</b>
<b>GRÁFICO 6</b> – Escolaridade .....	<b>39</b>
<b>GRÁFICO 7</b> – A educação profissional conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida colaborativa do empregado .....	<b>40</b>
<b>GRÁFICO 8</b> - A educação abrange os processos formativos que desenvolvem-se em diferentes ambientes, portanto, vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.	<b>41</b>
<b>GRÁFICO 9</b> - A educação profissional abrange os processos educativos de formação, além do treinamento relacionado ao processo de capacitação da força de trabalho, com natureza diferenciada, duração e objetivos específicos .....	<b>41</b>
<b>GRÁFICO 10</b> - O modelo empregado pela instituição constitui-se como tecnicista.	<b>42</b>
<b>GRÁFICO 11-</b> O instrutor deve ter o compromisso com a formação do colaborador, aliando aspectos diferenciados como estratégias educacionais para auxiliar nesse processo de formação atento ao contexto específico .....	<b>43</b>
<b>GRÁFICO 12</b> - Verifica-se na instituição que o conhecimento constrói-se como ferramenta interdisciplinar .....	<b>44</b>

**GRÁFICO 13** - O projeto temático constitui-se como coletivo e integrador ..... **45**

**GRÁFICO 14** - Observa-se na referida instituição a ampliação da visão teórica em função da prática ..... **45**

**GRÁFICO 15** - Verifica-se na instituição que o objetivo educacional está atrelado a integração do conhecimento ..... **46**

**GRÁFICO 16** - As estratégias adotadas na instituição colaboram para que o aluno interaja no seu processo próprio de construção de saberes ..... **47**

## LISTA DE QUADROS

Quadro1 – Ciclo de aprendizagem com projeto temático .....	29
Quadro 2 – Escala de Percepção Adotada na Pesquisa .....	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>SIGLA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
CNC	Confederação Nacional Do Comércio De Bens, Serviços E Turismo
CNI	Confederação Nacional Da Indústria
EP	Educação Profissional
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei De Diretrizes E Bases Da Educação
MEC	Ministério Da Educação
SENAC	Serviço Nacional De Aprendizagem Comercial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL .....</b>	<b>15</b>
2.1 Histórico da Educação Profissional .....	15
2.2 Conceitos para Educação Profissional .....	21
2.3 Modelos de Educação Profissional no Brasil .....	23
<b>3 PEDAGOGIA DE PROJETOS .....</b>	<b>26</b>
3.1 Fundamentação Epistemológica .....	26
3.2 Modelos de Pedagogia de Projetos .....	28
<b>4 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>31</b>
4.1 Locus da pesquisa .....	32
4.2 Técnicas de Levantamento de Dados .....	34
4.3 Técnicas de Análise de Resultados .....	35
4.4 Apresentação dos Resultados .....	36
4.4.1 Seção A .....	36
4.4.2 Seção B .....	41
4.4.3 Seção C .....	46
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APENDICES .....</b>	<b>56</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>61</b>

## INTRODUÇÃO

Educação Profissional é uma modalidade de ensino cujo objetivo é a qualificação profissional voltada para o mercado de trabalho. Desde seu princípio essa modalidade de ensino se caracteriza pelo saber fazer que se estabelece pela tradicional transmissão por gerações.

O saber está diretamente atrelado ao trabalho desde que o homem iniciou sua compreensão de ser com relação ao mundo, realizando interferências em seu meio e observando seus efeitos. Tais práticas aperfeiçoaram-se com o passar do tempo e recentemente, no ponto de vista histórico, iniciou-se o processo de normalização e sistematização da educação para o trabalho.

Por esse motivo, torna-se relevante conhecer o cenário sócio-histórico e conceitual em que se constituiu a educação profissional no Brasil, bem como, compreender os aspectos conceituais da pedagogia de projetos como prática pedagógica adotada e suas contribuições para essa modalidade de ensino. Tais inquietações culminaram na necessidade de realização desta pesquisa.

Ressalta-se a importância deste estudo para identificar-se aspectos relacionados à pedagogia de projetos que colaboram com o objetivo final da proposta da educação profissional, que é a formação para o trabalho.

Diante do exposto, para a obtenção dos resultados e com a finalidade de alcançar os objetivos iniciais desta pesquisa, fez-se necessário a realização de uma pesquisa bibliográfica e exploratória em campo.

O trabalho está estruturado em três capítulos, sendo que os dois primeiros foram subsidiados por um apanhado fundamentalmente bibliográfico, o terceiro e último capítulo refere-se à prática da pesquisa e a apresentação de resultados.

O primeiro capítulo tem como tema a Educação Profissional. O referido capítulo tem a finalidade de situar o leitor com relação ao percurso da educação para o trabalho, as primeiras leis que subsidiaram esta modalidade de ensino até o cenário atual. Foram pesquisados autores que em suas obras trouxessem o histórico e conceitos para educação profissional, bem como os modelos de educação profissional no Brasil.

O segundo capítulo refere-se à Pedagogia de Projetos, método que tem como princípio a construção do conhecimento pelo aluno, que vivencia a teoria e prática

de maneira associadas, reflete e toma atitudes de acordo com as situações. Para a elaboração deste capítulo, fez-se necessário a busca da fundamentação epistemológica de projetos, bem como elencar os modelos de pedagogia de projetos existentes.

O terceiro e último capítulo, trata da metodologia da pesquisa. Traça-se inicialmente o perfil da instituição pesquisada, no caso, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, no estado do Ceará. Posteriormente apresentam-se as técnicas de levantamento de dados, bem como as técnicas de análise de resultados, para finalmente retratar os resultados obtidos na pesquisa e as considerações finais relacionadas ao processo de construção deste estudo.

## 2 EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

*“Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é a educação sem refletir sobre o próprio homem”.*

(Paulo Freire)

Para uma melhor compreensão da Educação Profissional (EP) como modalidade de ensino, apresenta-se neste capítulo uma retomada dos aspectos sócio-históricos e conceituais da educação profissional no Brasil.

Para isto, estrutura-se o capítulo de forma a iniciar os estudos colaborando com o histórico da (EP) no Brasil, em seguida apresenta-se os conceitos acerca da (EP) e modelos presentes na educação profissional no país.

### 2.1 Histórico da Educação Profissional no Brasil

No referido capítulo pretende-se realizar um resgate histórico-conceitual acerca da educação profissional enquanto modalidade de ensino no Brasil. A partir dessa caminhada, objetiva-se a reflexão sobre o contexto em que as leis instituíram-se para os avanços e retrocessos no tocante ao trabalho desenvolvido pelo indivíduo na sociedade.

A primeira lei correspondente ao ensino profissionalizante foi decretada em 1909, diante disso, necessita-se reconhecer que houve um percurso que antecedeu e subsidiou esta ação. Dava-se por meio do ensino de ofícios iniciado com obras pedagógicas pelos jesuítas, cuja finalidade era preparar mão-de-obra aborígine com vistas a servidão aos colonizadores em suas fazendas, em trabalhos agrícolas e na produção de açúcar. Proviam também ao indígenas e órfãos os ofícios de carpinteiro, sapateiro e pedreiro, bem como o ensino das primeiras letras e da catequese (BRYAN, 2008).

A vinda dos jesuítas para o Brasil teve como objetivo disseminar a cultura europeia, para isso, utilizava-se a força de trabalho dos índios e negros na construção e produção de objetos de uso pessoal e coletivo.

Foram os índios e escravos os primeiros aprendizes de ofícios do Brasil, “habitou-se o povo de nossa terra a ver aquela forma de ensino como destinada somente a elementos das mais baixas categorias sociais” (FONSECA, 1961, p.68). Por esse motivo a formação do trabalhador ficou marcada pelo viés da servidão correspondente ao processo de colonização adotado nesse período.

Durante o período colonial e adentrando a época imperial, a educação profissional funcionou de maneira restrita e fragmentada. Como citado anteriormente, a primeira iniciativa do governo federal com relação ao ensino profissionalizante deu-se em 1909, o então presidente da república Nilo Peçanha, instituiu por meio do decreto 7566, Escolas de Aprendizes Artífices para o ensino profissional primário e gratuito. No fragmento a seguir, observa-se o texto correspondente ao decreto que instituía a modalidade de educação profissional.

Considerando que o augmento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletarias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da lueta pela existencia: que para isso se torna necessario, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensavel preparo tecnico e intelectual, como faze-los adquirir habitos de trabalho proficuo, que os afastara da ociosidade ignorante, escola do vicio e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da Republica formar codadões uteis à Nação (BRASIL, 1909, p. 01).

Percebe-se por meio do texto, que o ensino profissional foi instituído como forma de sanar problemas sociais, direcionando a forma de ensino principalmente para os desfavorecidos economicamente, reforçando o estigma de servidão estabelecido desde o período colonial.

Seguindo concepção semelhante sobre a formação profissional, Venceslau Brás, então presidente da república em 1914, expõe manifesto que anuncia a criação de escolas industriais e de comércio, porém o texto robustece a visão segregatória em que está enraizado os desígnios e público alvo para que se destina a educação profissional, visão que fortalece o preconceito social a tais trabalhadores.

A criminalidade aumenta; a vagabundagem campeia; o alcoolismo ceifa, cada vez mais, maior número de infelizes, porque em regra, não tendo as pobres vítimas em caráter bem formado e nem preparo para superar as dificuldades da existência, tornam-se vencidos em plena mocidade e se atiram a embriaguez e ao crime. Dê-se porém, outra feição às escolas primárias e as secundárias, tendo-se em vista que a escola não é somente um centro de instrução, mas também de educação e para esse fim o trabalho manual é a mais segura base; instalem-se escolas industriais, escolas de comércio, que os cursos se povoarão de alunos e uma outra era se abrirá para o nosso país (MACHADO, 1982, p. 26).

Um dos primeiros atos do governo provisório de Getúlio Vargas foi a criação do Ministério de Educação e Saúde Pública em 1930. Pode-se notar uma maior centralização das decisões e uma unificação da política educacional, porém, de acordo com Machado (1982, p. 30), “há que assinalar a visão dominante a respeito deste tipo de ensino e que até hoje encontra-se muito difundida: aquela que o considera como próprio de apenas certos grupos sociais”.

A educação profissional relaciona-se ao trabalho físico e manual, destinada aos pobres, visão preconceituosa herdada devido ao período de escravidão no país, considerada diferente do ensino normal e superior que é destinado às elites.

O texto da constituição brasileira de 1937 reafirma esse preconceito arraigado sobre o ensino profissionalizante, visão que reflete negativamente até hoje. Apesar disso, a constituição brasileira de 1937 foi a primeira a tratar especificamente de ensino técnico, profissional e industrial e determina-se a competência federal para fixar as bases e os quadros da educação nacional. Em seu artigo 129 fica estabelecido que,

o ensino pré-vocacional e profissional destinado às classes menos favorecidas é, em matéria de educação, o primeiro dever do Estado. Cumpre-lhe dar execução a esse dever, fundando institutos de ensino profissional e subsidiando os de iniciativa dos Estados, dos Municípios e dos indivíduos ou associações particulares e profissionais. É dever das indústrias e dos sindicatos econômicos criar, na esfera de sua especialidade, escolas de aprendizes, destinadas aos filhos de seus operários ou de seus associados. A lei regulará o cumprimento desse dever e os poderes que caberão ao Estado sobre essas escolas, bem como os auxílios, facilidades e subsídios a lhes serem concedidos pelo poder público (PORTO, 2012, p.84).

A reforma do sistema educacional brasileiro de 1941, ficou conhecida como Reforma Capanema, por ter sido implementada pelo ministro da educação e saúde Gustavo Capanema. Trata-se de um conjunto de leis que reestruturou o ensino no país. Destaca-se as principais mudanças relacionadas a educação profissional:

o ensino profissional passou a ser considerado de nível médio; o ingresso nas escolas industriais passou a depender de exames de admissão; os cursos foram divididos em dois níveis, correspondentes aos dois ciclos do novo ensino médio: o primeiro compreendia os cursos básico industrial, artesanal, de aprendizagem e de mestria. O segundo ciclo correspondia ao curso técnico industrial, com três anos de duração e mais um de estágio supervisionado na indústria, e compreendendo várias especialidades (BRASIL, 2009, p. 04).

Em 1942, Getúlio Vargas destina a Confederação Nacional da Indústria (CNI) a organização e a direção do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Ao Ministério da Educação caberia apenas a aprovação do seu regimento (MACHADO, 1982).

Trata-se de um sistema de ensino paralelo ao sistema oficial, criado devido a necessidade da expansão do ensino secundário profissionalizante, pois a indústria precisava dessa formação do trabalhador de forma mais rápida (GARCIA, 2000).

Desta forma o governo assume sua ineficiência em gerir e criar oportunidades de formação profissional, transferindo a responsabilidade para uma instituição representada e mantida por empresários que conseqüentemente tem como princípio a defesa dos interesses desta categoria, em detrimento a classe dos trabalhadores operários.

A criação de um instituição voltada para a aprendizagem industrial, transforma um tempo em que as características do ensino profissional eram de manufatura para a partir de então prevalecer os padrões de fábrica (CUNHA, 2000).

Não só as inovações em matéria de legislação trabalhista influíram na criação desta instituição, como também tiveram muito peso as ideias corporativistas divulgadas pelo integralismo. O corporativismo inspirou a criação das Federações da Indústria e do Comércio, do SENAI e do SENAC (1946) em contraposição à criação de sindicatos dos trabalhadores (MACHADO, 1982, p. 35).

Apesar de ser criado a partir de um decreto de lei, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) não são empresas públicas, pois é dirigido e organizado pela iniciativa privada. Com a finalidade de formar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, tanto o SENAI como o SENAC contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento econômico e social do país.

Considera-se questionável a interpretação da constituição que demonstra que tenha sido por livre vontade dos empresários, a criação de um sistema de âmbito

nacional, independente do estado e financiado com seus próprios recursos, para a formação de força de trabalho (BRYAN, 2008).

Todavia, Cunha (2000) considera que o ensino profissional foi objeto de importantes iniciativas, das quais a maioria frutificou em instituições duradouras. Mudaram os quantitativos, os destinatários, os métodos de ensino e os produtos do ensino profissional no Brasil.

Em 1961 o Congresso Nacional decreta e o então Presidente da República, João Goulart, sanciona a lei 4.024, a primeira lei que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

No texto oficial não há artigo que trate especificamente do ensino profissionalizante, no entanto, Machado (1982, p.50) destaca que “o ensino secundário continua ainda fundamentalmente propedêutico e preferido pelas classes economicamente mais favorecidas da sociedade, para as quais o ensino superior é reservado”.

A lei 5.692 de 11 de agosto de 1971, não revoga totalmente a LDBN de 1961, pois os aspectos administrativos não trazem aspectos relevantes. Contudo, os artigos 4º ao 6º são os que caracterizam melhor a orientação do ensino profissionalizante, pois

os currículos de ensino de 1º e 2º graus passam a constar de duas partes: o núcleo comum, composto por disciplinas obrigatórias em todo o país e a parte diversificada, destinada a atender às peculiaridades locais. [...] divisão do currículo pleno em parte de educação geral e outra de formação especial (profissionalização) [...] que deve ser predominante no ensino de 2º grau, pretende cumprir neste tipo de ensino o objetivo de habilitação profissional, e no 1º grau, de sondagem de aptidões e iniciação para o trabalho (MACHADO, 1982, p. 55).

Considerada a segunda LDB, a Lei 9.394 de 20 de novembro de 1996, reserva um capítulo que trata especificamente da educação profissional, que passa a integrar-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia (Art. 39) que orienta a organização dos cursos da Educação Profissional por eixos tecnológicos, possibilitando a construção de diferentes itinerários formativos, observando às normas do respectivo sistema e nível de ensino.

Em documento comemorativo ao centenário da Educação Profissional, o Ministério da Educação (MEC) ressalta o fato da modalidade de Educação Profissional ser tratada em um capítulo à parte da Educação Básica na LDB/1996,

superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar (BRASIL, 2009, p.5).

Nesse documento verifica-se alguns avanços com relação à sistematização dessa modalidade de ensino, pois o texto retrata a intenção de reparar equívocos contidos nos textos oficiais anteriores referentes à educação para o trabalho, pois como citado anteriormente, a educação profissional surgiu oficialmente devido ao aumento da população e a necessidade de torná-la produtiva, tirando do ócio, do vício e do crime. Destinada às classes desfavorecidas financeiramente e com finalidade de fomentar a sobrevivência desta parcela da população. Conceito que traz resquícios negativos para esta modalidade de ensino ainda na atualidade.

Sobre essa temática Marinho (2012, p. 32-33) afirma que,

ao longo da estruturação do ensino brasileiro percebe-se que a educação comumente surge como uma solução para as lacunas, omissões ou problemáticas sociais herdadas das inadequações do sistema capitalista [...] os programas decenais da educação nacional, não suprem a carência do mercado de trabalho brasileiro, fato que justifica a implementação de sistemas educacionais paralelos como o sistema “S”, cuja atividade principal é a EP.

Fica perceptível que a educação como um todo é de suma importância para o desenvolvimento do país, porém sabe-se que há a necessidade de reparo das mazelas impregnadas na sociedade e no que se refere à classe trabalhadora. De certo precisa-se de constantes investimentos e atualizações na educação como um todo, mas as conquistas e estruturação do cenário atual se mostram favoráveis para os avanços vindouros.

Registrado o histórico com os avanços e percalços da Educação Profissional, percebe-se que essa modalidade há muito tempo é operacionalizada na informalidade, destinada às classes mais necessitadas e com menos oportunidades, mas que nos últimos anos tem tido destaque por se mostrar uma forma eficiente de elevar a escolarização e conseqüentemente promover um aumento da empregabilidade dos trabalhadores.

Faz-se necessário, porém, a conceituação da EP como modalidade de ensino, para que se integralize a visão macro do ensino profissionalizante.

## 2.2 Conceitos para Educação Profissional

A expressão Educação Profissional, de uma forma superficial, remete à orientação para o trabalho. Para uma melhor compreensão, faz-se necessário uma análise epistemológica das palavras separadamente.

Sobre Educação, Freire (1983) busca na natureza do homem algo que possa constituir o núcleo fundamental onde se sustente o processo de educação. “Este núcleo seria o inacabamento ou a inconclusão do homem” (IBIDEM, 1983, p. 27).

A educação como um instrumento de luta popular, é entendida como um processo de formação do ser humano e que pode ocorrer em diferentes ambientes. Gadotti (1994) corrobora com a esta afirmação no que se refere à educação como recurso de humanização, que ocorre no decorrer da vida, que pode acontecer em instituições de ensino, no ambiente familiar, nas relações sociais e no trabalho. Na prática ela é anterior a escola, com a formalização do sistema escolar, cada vez mais a educação institucionaliza-se para controlar e orientar o desenvolvimento humano.

Analisando a palavra Profissional gramaticalmente, classifica-se em adjetivo e substantivo comum aos dois gêneros. Relativo ao que remunera-se pela atividade que exerce, o que trabalha por profissão e conseqüentemente está ligado ao trabalho. Popularmente também considera-se profissional a pessoa que agrega ao serviço prestado valores como ética, compromisso, pontualidade e qualidade (MATOS, 1996).

A EP é orientada pela Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDB) de 20 de dezembro de 1996, a qual conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva, sendo integrado às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia. O acesso não é limitado, podendo usufruir aluno matriculado ou egresso do ensino básico e superior, bem como trabalhador em geral, jovem ou adulto.

Verifica-se que o processo formativo é relacionado a outros meios além da educação formal em instituições de ensino e pesquisa, ela se dá por meio das relações familiares e na convivência com o outro, no trabalho, em movimentos sociais e manifestações culturais, ou seja, deve vincular-se ao mundo do trabalho e prática social (BRASIL, 1996).

Faz-se necessário reconhecer que a educação se dá em diferentes ambientes, inclusive extra-escolares. Promover essa flexibilização do acesso com a finalidade de ampliar as possibilidades de formação e aperfeiçoamento do trabalhador, aumentando a perspectiva de inserção ou melhores condições no mercado de trabalho.

“Esta concepção incorpora a categoria trabalho, reconhecendo a sua dimensão educativa, ao tempo que reconhece a necessidade da educação escolar vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (KUENZER, 2006, p. 299).

A LDB/1996 classifica a Educação Profissional em três níveis de abrangência, aos quais gerou-se a formação inicial e continuada ou qualificação profissional, educação profissional técnica de nível médio e educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação.

De acordo com o portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) os cursos básicos são abertos a qualquer pessoa interessada, independente da escolaridade prévia, os técnicos são oferecidos simultaneamente ao Ensino Médio ou após a sua conclusão, e têm organização curricular própria e os tecnológicos são cursos de nível superior.

Para Cattani (2002), a EP compreende o processo de educação formal e de capacitação profissional, com finalidade de desenvolver aptidões para formação de técnicos de nível médio e principalmente a qualificação e aperfeiçoamento de profissionais de diferentes segmentos para atuação no mercado de trabalho.

Para gerir esta modalidade de ensino, foi criada a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), conforme Art. 13 do Decreto nº 7.690, de 02 de março de 2012.

Compete a esta secretaria além de tantas outras atribuições, planejar, orientar, coordenar e avaliar o processo de formulação e implementação da política de educação profissional e tecnológica; promover o seu desenvolvimento em consonância com as políticas públicas e em articulação com os diversos agentes sociais envolvidos.

O contexto histórico é oportuno para a transformação da educação profissional e tecnológica em importante instrumento da produção científica e tecnológica nacional, principalmente pelo fato do espaço social das práticas de

ensino, pesquisa e inovação desenvolvidos por esta modalidade, incorporam aspectos distintos aos desenvolvidos na área acadêmica (BRASIL, 2009).

Resultante das transformações ao longo do tempo, a EP torna-se uma modalidade estratégica para o desenvolvimento econômico e social do país, tendo em vista a contribuição às novas configurações do mundo do trabalho, como também para a elevação da escolaridade dos trabalhadores.

Diante do exposto, apresenta-se no tópico a seguir, os modelos de educação profissional operacionalizados no Brasil.

### 2.3 Modelos de Educação Profissional no Brasil

Existem diferentes abordagens metodológicas utilizadas na modalidade de ensino profissionalizante. Porém, identifica-se a predominância de dois principais modelos que historicamente a educação profissional é classificada, tecnicista e da competência (MARINHO, 2012).

No intuito de preparar pessoas para inserção no mercado de trabalho, que façam parte de um processo segmentado e com instruções restritas e massificada, firmou-se o modelo tecnicista.

Este modelo trata da objetividade e racionalização do processo de ensino e aprendizagem. Tem como característica a transmissão de informações é sistematizada de forma que a organização racional do processo seja valorizada, enquanto os sujeitos, professor e aluno, ficam em segundo plano. Tendo em vista o contexto político, econômico e social em que o tecnicismo foi operacionalizado, justifica o fato deste modelo trazer características produtivas do sistema organizacional para o âmbito educacional, com o objetivo de melhorar o desempenho escolar.

Ressalta-se que a formação profissional do cidadão brasileiro até o século passado, seguia os ditames do modelo *fordista*, na qual a qualificação recaía na transmissão de habilidade/conhecimento do trabalho, embasado no modelo tecnicista, focado no “credencialismo” a partir dos sistemas escolarizados e nos sistemas de ascensão de “cargos e carreiras” das organizações, ou ofertado pelo tempo trabalho na instituição empresarial. (FRIGOTTO, 2005 apud MARINHO, 2012, p.33).

No modelo de competências prepara-se o aluno para desenvolver habilidades valores e atitudes que lhe qualifiquem para o mercado de trabalho. Ele é o sujeito do processo e deverá aprender a aprender para articular a aprendizagem em diversas situações.

Nesse viés, o processo de profissionalização como prática reflexiva, estrutura ações trabalhadas por projetos, com atitudes colaborativas em equipe, cooperando para o exercício da autonomia e responsabilidade, com pedagogias diferenciadas e centralização sobre as situações de aprendizagem. Cenário propício à relação com saber e com a lei que delineiam um roteiro para novas habilidades (PERRENOUD, 2000).

Este modelo prepara o sujeito não para um processo operacional restrito, mas desenvolve uma compreensão crítica e macro do processo, construindo não somente valores profissionais, mas também em dimensões sociais, culturais e políticas. Neste processo o educador tem o papel fundamental, não como detentor do conhecimento e da verdade absoluta, mas como mediador, estimulando ações e reflexões, de modo a formar um sujeito consciente e crítico com relação à própria existência e sua função, como também a sua postura frente a sociedade.

Ao que concerne a atuação do professor na formação do cidadão de maneira integral, Nogueira (2008, p.14) nos traz a seguinte reflexão:

Se nossa missão é formar o cidadão integral, parece coerente que também olhemos para as exigências das habilidades e competências que esse segmento tem cobrado dos cidadãos e nos moldemos, planejando diferentes estratégias educacionais, para auxiliar nesse processo de formação.

Comparando os modelos de educação profissional tecnicista e de competências classificados neste estudo, percebe-se que o modelo tecnicista é restrito, sobressai a ação do docente em detrimento a do educando, limitando a aprendizagem apenas pela transmissão de conhecimentos engessados, podendo as possibilidades do sujeito de construir o conhecimento.

“Eis aí a concepção ‘bancária’ da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 1987, p. 33).

Com relação ao modelo de competência, “coloca a qualificação em patamares mais complexos, incorporando à perspectiva, meramente técnico-operacional, dimensão de ordem subjetiva, psicossocial e cultural” (MARINHO, 2012, p. 35).

Visando uma transformação do método educacional que tem como base a transmissão de conhecimentos, o modelo de competências surge como alternativa ao sistema de ensino que busca uma formação do ser social como um todo, desenvolvendo o senso crítico, habilidades, valores e atitudes que são a base necessária para o mercado de trabalho. A aplicação do método de projetos se revela um importante recurso pedagógico na formação das competências. Esta temática será abordada no próximo capítulo.

### 3 PEDAGOGIA DE PROJETOS

*“A consciência bancária ‘pensa que quanto mais se dá mais se sabe’. Mas a experiência revela que com este mesmo sistema só se formam indivíduos medíocres, porque não há estímulo para criação”.*

(Paulo Freire)

O projeto surge como uma ferramenta que possibilita reflexões sobre diferentes aspectos da prática pedagógica e seus conteúdos, objetivando uma visão sistêmica da educação.

Contextualiza-se a pedagogia de projetos introduzindo neste capítulo a fundamentação epistemológica de projetos, bem com sua conceituação. Esboçada estas primeiras situações, apresenta-se os modelos de pedagogia de projetos identificados na EP.

#### 3.1 Fundamentações Epistemológicas

Quando a escola elabora propostas pedagógicas, onde o saber sobre o trabalho seja democratizado, ela presta um serviço à classe trabalhadora. Porém ao utilizar-se dessas mesmas propostas, de modo a adequar os trabalhadores às demandas do mercado, a escola serve ao capital (KUENZER, 1992).

Em oposição e de maneira alternativa ao modo tradicional de ensino, que tem como método a transmissão de informação e a avaliação como cobrança da memorização do conteúdo, a Pedagogia de Projetos utiliza a interdisciplinaridade como ferramenta para a construção do conhecimento, contextualizando a partir da realidade do aluno e do meio em que ele vive.

Somente um ser que é capaz de sair de seu contexto, de “distanciar-se” dele para ficar com ele; capaz de admirá-lo para, objetivando-o, transformá-lo e, transformando-o, saber-se transformado pela sua própria criação; um ser que é e está sendo no tempo que é o seu, um ser histórico, somente este é capaz, por tudo isto, de comprometer-se. (FREIRE, 1983, p. 17).

A palavra projeto tem origem do latim *projectu* que é referente à ação de se estender e significa ainda, “ideia que se pretende realizar [...] plano para realizar essa ideia” (MATOS, 1996, p. 432).

Portanto, projeto é um esboço do que se pretende realizar. São as primeiras ideias que serão aprimoradas a partir do momento em que o método para execução será traçado e posteriormente as ações deverão ser desenvolvidas. “Como esboço, desenho, guia de imaginação ou semente da ação, um projeto significa sempre uma antecipação, uma referência ao futuro” (MACHADO, 1997, p. 63).

“Historicamente os projetos aparecem como prática educativa desde que Kilpatrick, em 1919, levou à sala de aula algumas contribuições de Dewey” (Hernández, 1998 apud Nogueira, 2008, p. 31). Dewey criticava a escola tradicional, devido aos métodos dos professores que eram considerados como detentores do saber de forma a reproduzir sistematicamente o conteúdo e valores culturais de uma época. De acordo com Dewey,

a educação é o único meio realmente efetivo para a construção de uma sociedade democrática. Sendo assim, a escola precisa manter um clima cooperativo e participativo para que a criança desenvolva competências necessárias para atuar, democraticamente, no grupo social (GERIR, 2003, p. 20).

Portanto, projeto vai além de um conjunto de atividades a serem executadas pelos alunos, pois oportuniza a reflexão sobre determinadas temáticas, elaborar hipóteses, pensar em possibilidades de resolução de problemas, planejar, executar o que foi planejado de acordo com os métodos estabelecidos, até o resultado final. Tudo isso sendo levado em consideração o trabalho coletivo contextualizado, os conhecimentos prévios e opiniões de cada um, o que conseqüentemente leva a construção de conhecimentos significativos, que poderão ter outros significados em diversas situações.

Essa é a exigência da sociedade atual, a formação do sujeito integral, com a capacidade de análise reflexiva e crítica, que tenham habilidades, atitudes e competências que contribuam tanto para o seu trabalho, como para as demais relações sociais.

De forma a compreender as abordagens pedagógicas, bem como o processo prático referente a pedagogia de projetos, faz-se necessário a fragmentação do método em modelos, como apresenta-se no tópico seguinte.

### 3.2 Modelos de Pedagogia de Projetos

Projetos são ferramentas pedagógicas que possibilitam a interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, trazem à tona durante o processo, situações relevantes que contribuem para o desenvolvimento das múltiplas inteligências do processo de aprendizagem.

Os projetos são conceituados como de modelo temáticos ou interdisciplinares. São considerados projetos temáticos quando a coordenação pedagógica ou outro profissional relacionado a gestão, estabelece e planeja o tema a ser estudado. Os objetos são previamente definidos e as metas e ações são repassadas para que os alunos desenvolvam.

Podemos imaginar então que um projeto temático deverá, desde a sua fase inicial, ser um processo coletivo. Impossível aceitar a ideia de alguém traçar, sozinho, inteiramente um projeto num ato de gabinete, ou seja, decidir por sua conta quem irá fazer, como irá fazer, por que irá fazer e assim por diante. Se for um projeto traçado sozinho, o executor das ações pode ser apenas quem o planejou (NOGUEIRA, 2008, p. 32).

Se projeto significa um plano para realizar uma ideia, pode ser questionável o fato de outros estabelecerem o que deve ser idealizado na fase do planejamento. Torna-se desinteressante para o aluno desenvolver algo que outra pessoa planejou, sendo que o próprio sujeito é capaz de levantar questionamentos sobre as necessidades da sociedade e contextualizar com a própria realidade.

A coordenação pedagógica pode participar deste processo, “na realidade, ela pode sim traçar planos, porém eles só se transformarão realmente em um projeto quando junto com suas ações, no caso coletivas, alcançarem objetivos” (NOGUEIRA, 2008, p.32).

Os projetos não devem ser limitados às práticas programadas e realizadas pelos alunos, o que geralmente resulta em pesquisas transferidas para cartazes. Nogueira (2008, p. 33) reforça ainda que, “é necessário (re)pensar os projetos dentro de uma concepção mais ampla, da qual surge então a Pedagogia dos Projetos, que visa ampliar a visão em função de uma prática”.

Possibilitando a liberdade para que os alunos expressem opiniões e pontos de vista, pode-se chegar a uma determinada concepção sobre um tema em comum

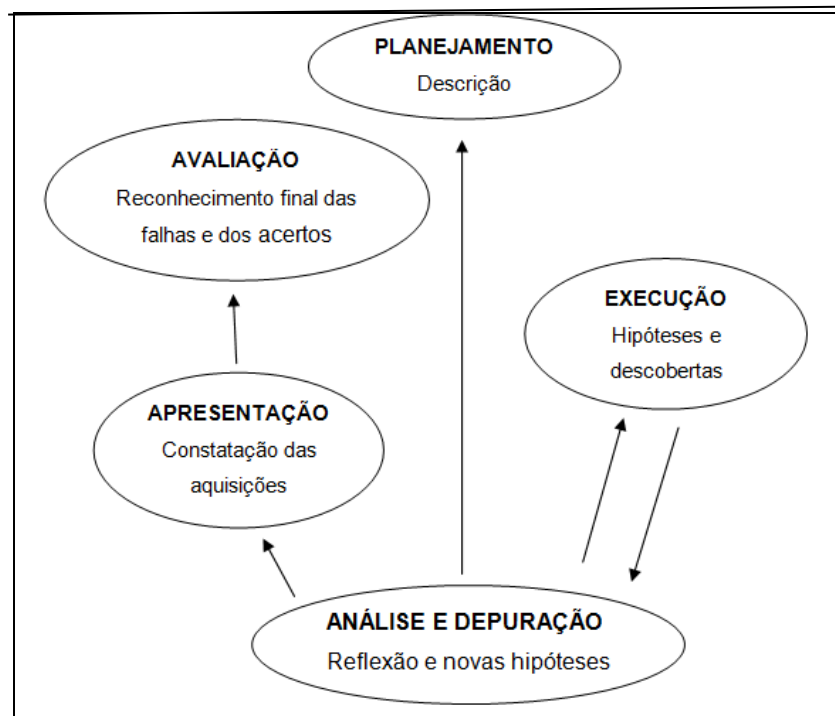
com os demais estudantes, que seja considerável um aprofundamento por meio de um projeto.

Os projetos temáticos ou de trabalho estão atualmente sobre uma linha entre o modismo descabido, e sem fundamentos conceituais, e uma excelente proposta para fazer com que o aluno interaja em seu processo de construção do conhecimento, resolvendo problemas e desenvolvendo habilidades e competências para a sua formação integral. Dependendo do movimento, a escola poderá pender para um lado ou outro dessa linha. (NOGUEIRA, 2008, p. 33).

Ainda segundo Nogueira (2007, p.77), “Numa visão macro, um projeto, por exemplo, temático, é antecedido de um sonho, uma necessidade, um interesse em projetar, uma vontade de conhecer mais e, portanto, investigar sobre um tema e/ou assunto”. Possivelmente a falta de conhecimento conceitual e prático do que seja projeto, possa ser um fator determinante nos resultados dos projetos que não tem os seus objetivos alcançados. Por isso é relevante disseminar a importância de uma prática contextualizada, coletiva e participativa.

Para exemplificar a práxis pedagógica com projetos, apresenta-se a seguir, um esquema de um ciclo de aprendizagem com projetos utilizando o método. Neste ciclo apresenta-se as etapas a serem seguidas para que o projeto seja executado com eficácia e alcance os resultados esperados.

Quadro1 – Ciclo de aprendizagem com projeto temático



FONTE: Nogueira (2007, p. 188)

Como é possível observar, o processo inicia-se com o planejamento, onde deve estar descritas as demais etapas e como deverá acontecer todo o processo. A etapa seguinte trata da execução, onde acontecem as descobertas e hipóteses são levantadas, posteriormente faz-se a análise e depuração, a apresentação dos resultados e finalizando o processo a última etapa que trata da avaliação do projeto.

Outra forma de trabalhar com projetos é utilizando-se do modelo de interdisciplinaridade. Da mesma forma que acontece com os projetos temáticos, a comunidade escolar trabalha o conceito de interdisciplinaridade equivocadamente. Sem orientações procedimentais, alguns professores trabalham temas diversos individualmente, usando o termo interdisciplinar como forma de adequação a um modismo.

No que se refere ao projeto interdisciplinar Nogueira (2007, p. 133) faz a seguinte colocação:

um dos objetivos que se pretende atingir é a integração das disciplinas e dos diferentes saberes das várias áreas do conhecimento. Desta forma espera-se que esta integração ocorra por parte de todos os participantes do processo ensino e aprendizagem [professores e alunos] e não que as diferentes matérias ministradas de forma compartimentada, embora tratando superficialmente da mesma temática, sirvam de subsídios para que cada aluno realize mentalmente sua própria integração.

Os procedimentos do projeto interdisciplinar devem ser flexíveis, a todo o momento os envolvidos podem trazer problematizações e/ ou soluções conforme o interesse coletivo, pois isso caracteriza um projeto participativo e colaborativo.

O objetivo da integração é garantir colaboração e a troca de diferentes saberes em prol de um projeto, são olhares diferentes, pontos de vista também diferentes sobre o mesmo tema. Essa troca gera em todos os envolvidos uma percepção do que há em comum e o que perpassa todas as disciplinas, possibilitando assim, a construção dos conhecimentos.

No capítulo a seguir descreve-se minuciosamente como se deu os processos de investigação e os resultados obtidos, no que corresponde ao objetivo proposto nesta pesquisa.

#### 4 METODOLOGIA DA PESQUISA

Ciência é uma palavra de origem latim que significa conhecimento. “Entendemos por ciência uma sistematização de conhecimentos, um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar” (LAKATOS, 2003, p. 80). Entende-se, portanto, que a ciência é um conjunto de conhecimentos sistemáticos adquiridos através de estudos e práticas.

a ciência é entendida como uma busca constante de explicações e de soluções, de revisão e de reavaliação de seus resultados, apesar de sua falibilidade e de seus limites. Nessa busca sempre mais rigorosa, a ciência pretende aproximar-se cada vez mais da verdade através de métodos que proporcionem controle, sistematização, revisão e segurança maior do que possuem outras formas de saber não-científicas. Por ser algo dinâmico, a ciência busca renovar-se, reavaliar-se continuamente. A ciência é um processo em construção (CERVO, 2002, p. 10)

Para Lakatos (2003), a ciência possui três principais características. A primeira delas é o objetivo/finalidade, que distinguem os aspectos que regem determinados eventos.

A segunda característica é a função, relaciona-se por meio do conhecimento aprofundado sobre a relação do homem com o mundo que se dá devido ao crescente número de pesquisas realizadas.

A terceira e última característica listada pela autora refere-se ao objeto, que por sua vez é subdividido em material (o que se pretende estudar/ compreender) e formal (enfoque especial, o ponto de vista que se pretende explorar).

Gil (2002, p.17) define a pesquisa como um “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Necessita-se realizar pesquisa quando os dados existentes não relacionam-se à uma problemática. Por meio da teoria observa-se a existência de lacunas que necessitam de um conhecimento aprofundado, para que as relações sejam satisfatoriamente explicadas.

Exatamente pelo fato de a teoria resumir os fatos e também prever fatos ainda não observados que se tem a possibilidade de indicar áreas não exploradas, da mesma forma que fatos e relações até então insatisfatoriamente explicados. Assim, antes de iniciar uma investigação, o pesquisador necessita conhecer a teoria já existente, pois é ela que servirá de indicador para a delimitação do campo ou área mais necessitada de pesquisas (LAKATOS, 2003, p. 118).

Realizada a fundamentação teórica, utilizou-se da pesquisa exploratória com o objetivo de relacionar teoria à prática. Para esta finalidade adotou-se o levantamento de campo que de acordo com Gil (2008), tem como característica o questionamento direto ao público que se pretende conhecer.

Resume-se na solicitação de informações a uma quantidade específica de pessoas (amostra) que representa uma parte significativa do universo, a partir de uma análise quantitativa, obtêm-se conclusões estatísticas baseadas em informações coletadas. Com o objetivo de conhecer os aspectos históricos conceituais da modalidade de educação profissional no Brasil e destacar as contribuições da pedagogia de projetos para educação profissional, realizou-se o levantamento das referidas informações em uma instituição de educação profissional. Optou-se pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) por se tratar de uma instituição com padrões de referência neste segmento de educação.

#### 4.1 Locus do Pesquisa

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) foi criado em 10 de janeiro de 1946 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio do Decreto-Lei 8.621. A partir do ano seguinte, o SENAC passou a desenvolver um trabalho até então inovador no país: oferecer, em larga escala, educação profissional destinada à formação e à preparação de trabalhadores para o comércio.

Na mesma data de sua criação foi promulgado o Decreto-Lei 8.622, que dispõe sobre a atuação da Instituição na aprendizagem comercial. Com caráter privado e reconhecido em âmbito nacional, o SENAC não possui fins lucrativos, sendo mantido por empresários do comércio de bens, serviços e turismo.

A instituição iniciou suas atividades no Ceará em 20 de maio de 1948, como objetivo de capacitar profissionais, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam uma atuação competente no mercado de trabalho. Foi concebido para capacitar a mão de obra durante a expansão econômica do país no pós-guerra e vem acompanhando os processos de urbanização e diversificação dos produtos e serviços das últimas décadas.

O SENAC é mantido pelos empresários do comércio de bens, serviços e turismo, administrado pela Fecomércio. A atuação da Instituição no Estado do Ceará é baseada em dez eixos tecnológicos (Gestão e Negócios; Produção Cultural e Design; Infraestrutura; Informação e Comunicação; Ambiente e Saúde; Segurança; Recursos Naturais; Produção Alimentícia; Turismo, Hospitalidade e Lazer; e Desenvolvimento Educacional e Social), que contemplam cerca de vinte segmentos, com mais de setecentos cursos, entre aprendizagens, capacitações, aperfeiçoamentos e habilitações técnicas.

Mais de sessenta mil profissionais são qualificados por ano pelo SENAC em mais de setecentas opções de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e técnicos, tais como: Turismo, Hotelaria, Gastronomia e Lazer, Informática e Telecomunicações, Conservação e Zeladoria, Design, Moda, Artes, Comunicação, Idiomas, entre outros.

A missão do SENAC é educar para o trabalho em atividades do Comércio de bens, serviços e turismo. Tem como visão consolidar até 2015 sua posição como referência brasileira em educação para o trabalho, conciliando ações de promoção social e mercadológicas. Seus valores e crenças são ética e transparência, inovação e qualidade, satisfação do cliente e responsabilidade socioambiental.

Atualmente o SENAC possui nove unidades no estado do Ceará, sendo cinco em Fortaleza (Centro, Iracema, Idiomas, Turismo e Maraponga) e quatro no interior (Crato, Iguatu, Juazeiro do Norte e Sobral).

Os Itinerários Formativos ajudam o aluno a planejar sua carreira profissional em uma perspectiva de educação continuada. Esta metodologia baseia-se nos percursos de formação em segmentos específicos do setor produtivo, de acordo com as modalidades de educação: Formação Inicial e Continuada, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Educação Superior (graduação e pós-graduação).

O objetivo é o desenvolvimento gradativo das competências exigidas pelo mercado de trabalho para o exercício de uma determinada profissão. Para isso, o aluno escolhe os caminhos que deseja percorrer em sua trajetória profissional, de acordo com seu grau de escolaridade. Assim, conquista novos desafios, cada vez mais complexos, em cada degrau alcançado em sua carreira (SENAC, 2015).

## 4.2 Técnicas de levantamento de dados

Esta pesquisa trata-se de um estudo de caso, método frequentemente utilizado pelos pesquisadores sociais, por atender a diferentes propósitos, tais como:

explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação; e explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas que não possibilitam a utilização de levantamentos e experimentos (GIL, 2008, p. 58)

Para coleta das informações, utilizou-se como instrumento um formulário com afirmações compostas por três seções (localizado no apêndice).

A seção A refere-se ao perfil dos profissionais de educação do SENAC Ceará. Objetiva realizar a descrição dos participantes da pesquisa e traçar o perfil dos profissionais de educação da referida instituição. Nesta seção pretendeu-se verificar o tempo de atuação do profissional no mercado, na instituição e no cargo, gênero e escolaridade. A seção B trata dos aspectos da EP, visa descrever os conceitos inerentes acerca da referida modalidade educacional. E por fim a seção C que está relacionada às contribuições da pedagogia de projetos para o SENAC.

Com a finalidade de verificar o nível de concordância dos respondentes às afirmativas apresentadas, adotou-se a escala likert, por se tratar de uma das mais utilizadas e confiáveis no que se refere a medição de atitude e comportamento. Para cada seção apontou-se cinco afirmativas, cuja abordagem vincula-se à fundamentação teoria, sendo que, para cada afirmativa disponibilizou-se cinco opções: 1 (um) discordo totalmente; 2 (dois) discordo parcialmente; 3 (três) concordo parcialmente; 4 (quatro) concordo plenamente; 0 (zero) não sei responder.

O projeto de estudo foi submetido à autorização da diretoria de educação profissional do SENAC, que permitiu a realização da pesquisa na instituição.

Observou-se que alguns formulários foram entregues diretamente aos entrevistados, porém, outros foram encaminhados à supervisão pedagógica das unidades educacionais de fortaleza, para que fossem aplicados posteriormente.

O tópico seguinte apresenta-se as técnicas de análises de dados utilizadas para obtenção das informações necessárias para esta pesquisa.

### 4.3 Técnicas de análise de resultados

O instrumento adotado na pesquisa constitui-se como questionário semi-estruturado com premissas fechadas.

O formulário é uma ferramenta imprescindível para a realização de uma pesquisa, a coleta de dados tem como finalidade a obtenção das informações diretamente do entrevistado. Caracterizado pela possibilidade do entrevistado estar na presença do entrevistador e pela precisão das informações (LAKATOS, 2003).

A pesquisa foi direcionada aos profissionais atuantes da área de educação do SENAC, com o intuito de conhecer as colaborações da pedagogia de projetos na referida instituição.

A instituição possui um quadro de colaboradores da área educacional composto por 150 (cento e cinquenta) instrutores e 24 (vinte e quatro) supervisores e 10 (dez) monitores nas unidades do SENAC em fortaleza. Encaminhou-se o formulário de pesquisa para cada supervisor de unidade, o qual ficou responsável por aplicar e devolver o instrumento de pesquisa em uma data previamente estabelecida. Desta população, 17 dezesete colaboradores atenderam a solicitação e responderam os referidos formulários no tempo acordado.

Utilizou-se como instrumento desta pesquisa um formulário estruturado em três seções.

Elaborou-se a seção A de forma a traçar o perfil dos profissionais de educação do SENAC, com o objetivo de realizar a descrição dos participantes da pesquisa. Realizando um levantamento sobre tempo de atuação no mercado; gênero; perfil profissional; tempo de atuação na organização; tempo de atuação no cargo e escolaridade.

A seção B trata-se dos aspectos da educação profissional, com a finalidade de descrever os conceitos inerentes a compreensão acerca desta modalidade de ensino. Para alcançar este objetivo pontuou-se cinco afirmativas inerentes aos princípios da educação profissional.

A seção C refere-se as contribuições da pedagogia de projetos. A referida seção visa descrever as contribuições da pedagogia de projetos para o SENAC. Para isto, elencou-se cinco afirmativas referentes aos princípios da pedagogia de projetos.

Para a tabulação dos achados da pesquisa utilizou-se o *software* editor de planilha eletrônica, *Excel*. Por meio de fórmulas disponíveis como recurso do referido programa, foi possível chegar aos resultados estatísticos aos quais apresentam-se a seguir.

#### 4.4 Apresentação de resultados

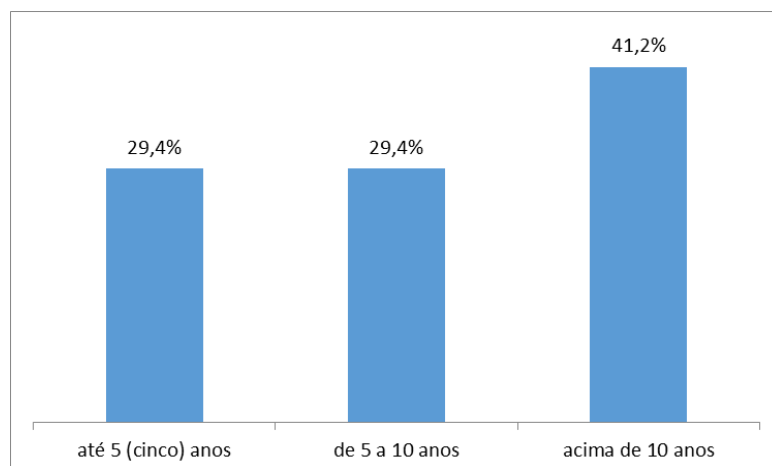
Dos formulários entregues, obteve-se o retorno de dezessete respondentes. Em posse dos dados coletados, fez-se uma análise com o intuito de interpretá-los e relacioná-los com a base teórica, ratificando-a ou refutando-a, de modo a responder a indagação inicial que originou a pesquisa.

##### 4.4.1 Seção A

Objetiva realizar a descrição dos participantes da pesquisa e traçar o perfil dos profissionais de educação provenientes do SENAC.

Constatou-se que 41,2% (n=7) atuam no mercado a mais de dez anos, 29,4% (n=5) atuam no mercado entre cinco e dez anos, e 29,4 (n=5) atuam no mercado até cinco anos. Como ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Tempo de atuação no mercado

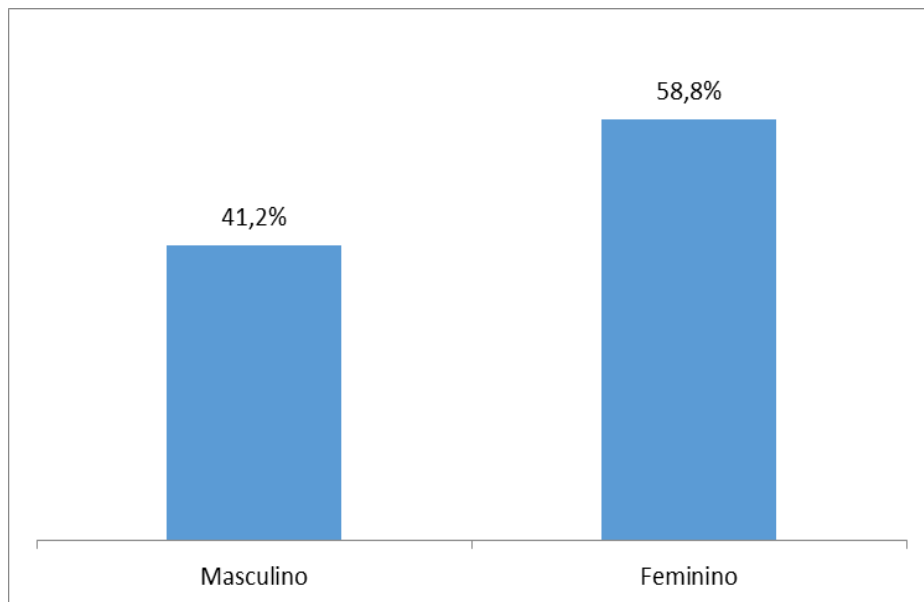


Fonte: Da pesquisa.

Este fato está diretamente relacionado aos critérios de seleção de profissionais da instituição. Tendo em vista que, o tempo de experiência de trabalho que o candidato à vaga de instrutor comprova no segmento pretendido, ser um aspecto a se observar.

No que diz respeito ao gênero dos respondentes, identificou-se que 58,8% (n=10) são do gênero feminino e 41,2% (n=7) são do gênero masculino, como mostra o gráfico seguinte,

Gráfico 2 – Gênero

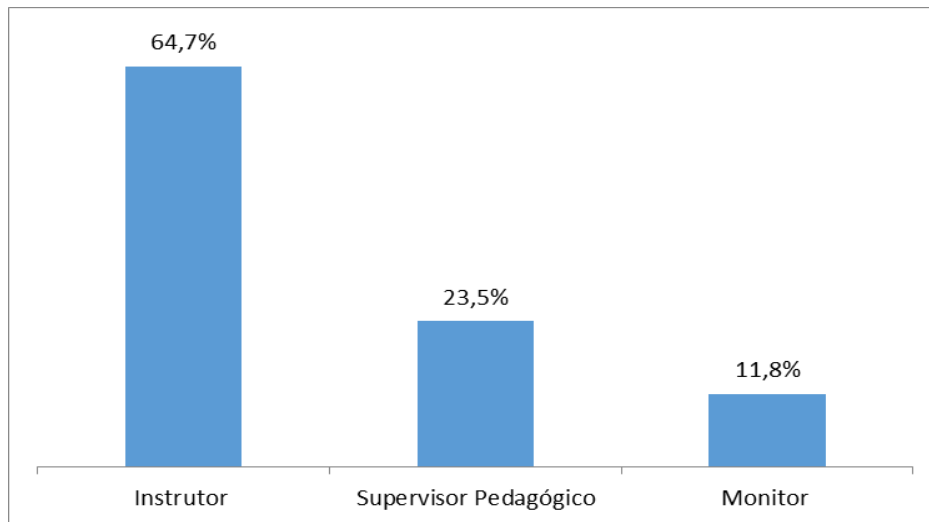


Fonte: Da pesquisa.

O fato de não haver diferença considerável entre os gêneros (masculino e feminino), com relação ao número de profissionais vinculados a educação, mostra que a instituição não faz distinção no que se refere a este aspecto, portanto, não sendo critério utilizado para admissão dos mesmos.

Observou-se que, no que se refere ao perfil profissional dos respondentes 64,7% (n= 11) são instrutores, 23,5% (n=4) são supervisores pedagógicos e 11,18% (n=2) são monitores, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Perfil Profissional

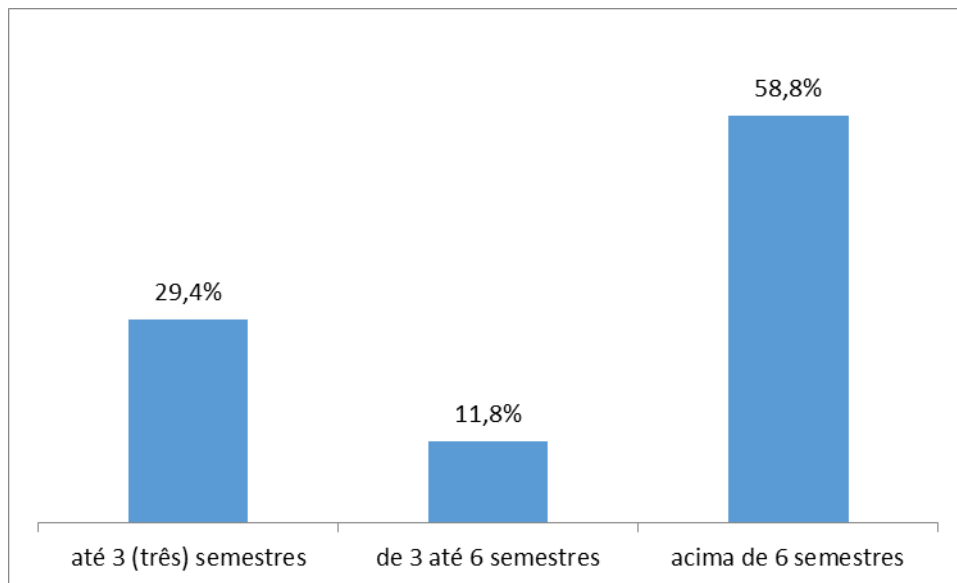


Fonte: Da pesquisa.

A diferença na quantidade de profissionais em cada área, se dá pelo fato dos supervisores dividirem suas funções por eixos, segmentos dos cursos ou projetos, de forma que cada supervisor fique responsável por uma determinada quantidade de turmas e conseqüentemente por instrutores destas turmas. Com relação à representatividade dos monitores, se deve pela necessidade deste profissional apenas nos cursos ministrados em laboratórios.

No que se refere ao tempo de atuação na organização, percebeu-se que 58,8% (n=10) dos respondentes estão na organização a mais de seis semestres, 11,8% (n=2) estão na organização de três a seis semestre e 29,4% (n=5) até três semestres De acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 4 – Tempo de atuação na organização

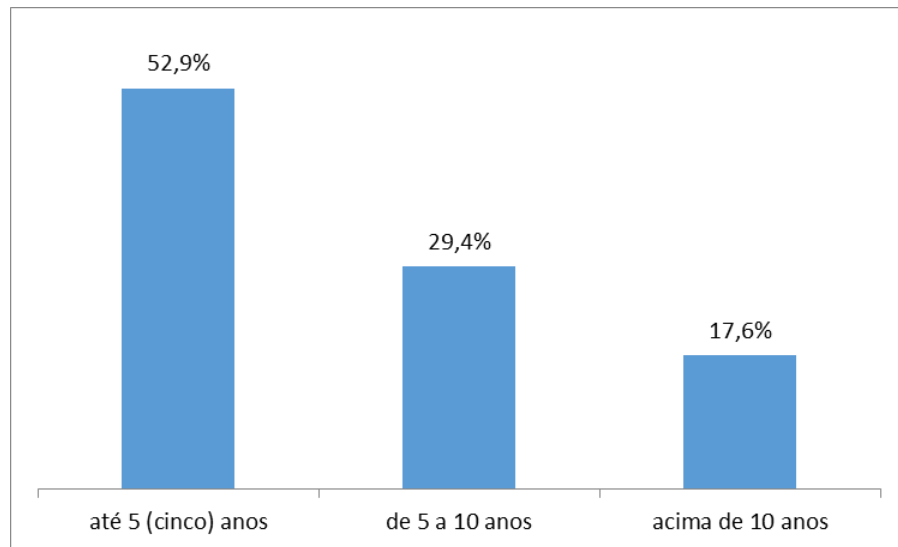


Fonte: Da pesquisa.

A instituição investe na capacitação e aperfeiçoamento de seus profissionais, dispondo de cursos que aprimoram conteúdo e didática, de forma a potencializar a atuação do profissional em sala de aula. Por esse motivo, torna-se vantajoso a permanência deste profissional no quadro de colaboradores por maior tempo possível.

Verificou-se sobre os respondentes, com relação ao tempo de atuação no cargo que, 52,9% (n=9) atuam no cargo até cinco anos, 29,4% (n=5) atuam entre 5 a 10 anos e 17,6% (n=3) atuam no cargo acima de dez anos. Como mostra o gráfico:

Gráfico 5 – Tempo de atuação no cargo

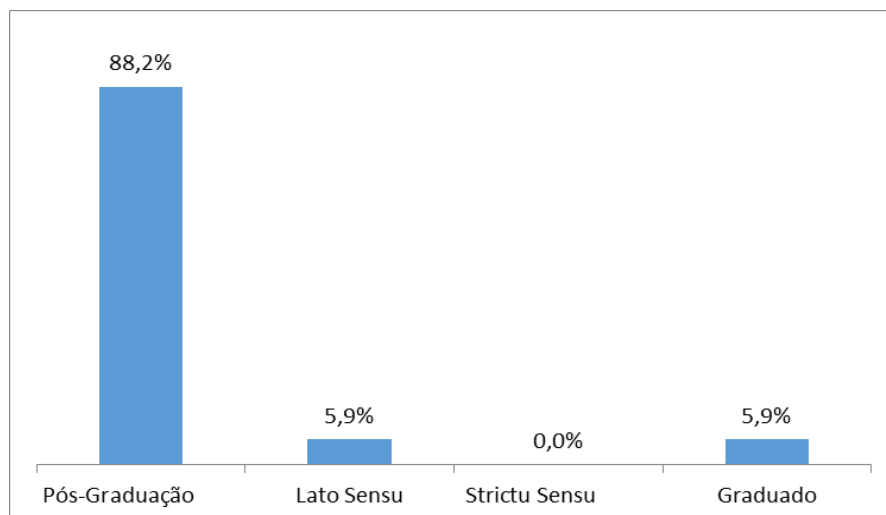


Fonte: Da pesquisa.

É possível que um colaborador participe de processos seletivos, tendo em vista a mudança de função dentro da própria instituição. Isto pode estar diretamente ligado ao fato de existirem colaboradores com uma maior quantidade de tempo na instituição, porém com um período menor no exercício de uma determinada função.

Constatou-se que a escolaridade dos respondentes corresponde a 88,2% (n=15) os que possuem pós-graduação, 5,9% (n=1) *lato sensu*, nenhum respondente identificou a escolaridade como *strictu sensu* e 5,9% (n=1) possuem graduação. Como ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 6 - Escolaridade



Fonte: Da pesquisa.

Explica-se o alto índice de profissionais com títulos de pós-graduação por se tratar de requisitos mínimos para atuação na instituição como instrutor e supervisor pedagógico. Exceto para instrutores em que a área de atuação seja específica e não haja a oferta de especialização no mercado, também se enquadram na excepcionalidade os profissionais que exercem suas funções como monitores de laboratório.

Para as seções que fundamentam esta pesquisa (seções B e C), utilizou-se uma escala de percepção, configurada da seguinte forma:

Quadro 2 – Escala de percepção adotada na pesquisa

<p>( ) 1 – Discordo totalmente</p> <p>( ) 2 – Discordo parcialmente</p> <p>( ) 3 – Concordo parcialmente</p> <p>( ) 4 – Concordo plenamente</p> <p>( ) 0 – Não sei responder</p>
--

Fonte: Da pesquisa.

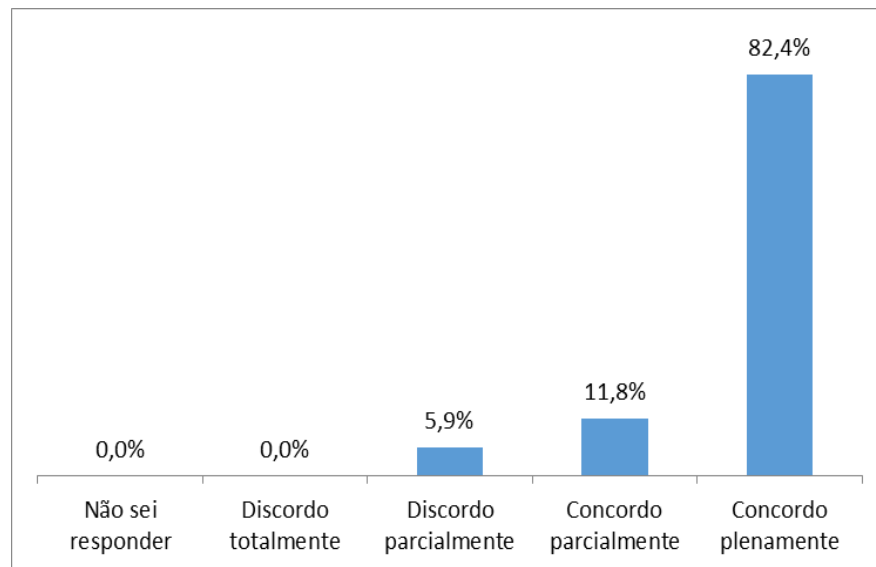
#### 4.4.2 Seção B

Refere-se aos aspectos da educação profissional. Tem como objetivo descrever os conceitos inerentes a compreensão acerca da modalidade EP.

Foram elencadas cinco afirmativas correspondentes aos princípios da educação profissional.

A primeira afirmativa informa que, a educação profissional conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida colaborativa do empregado. Dos respondentes, 5,9% (n=1) discordaram parcialmente, 11,8% (n=2) concordaram parcialmente e 82,4% (n=14) concordaram plenamente, como ilustra o gráfico a seguir:

Gráfico 7 – A educação profissional conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida colaborativa de empregado



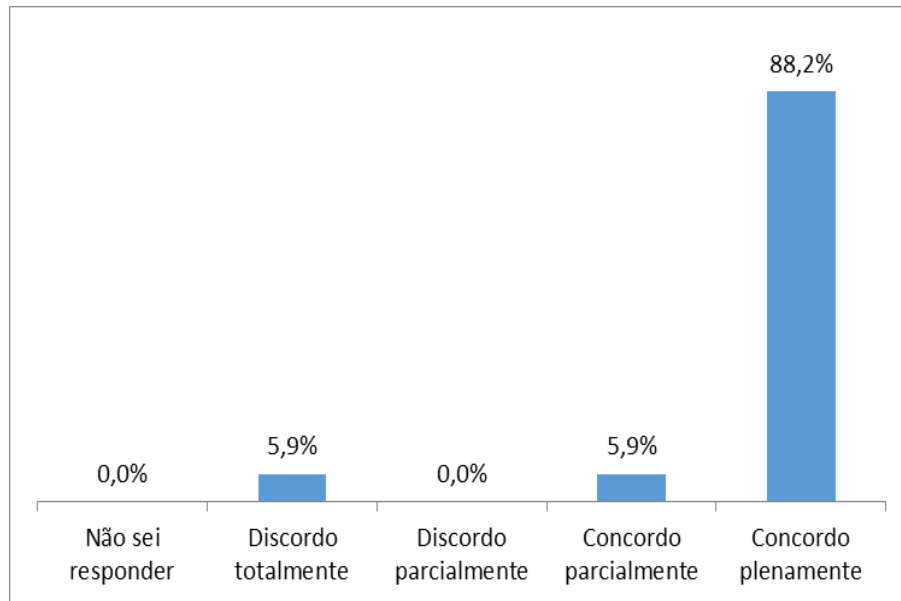
Fonte: Da pesquisa.

Comprovou-se que a grande maioria corrobora com a perspectiva de Kuenzer (1992), que apesar de seus limites, a escola é a única alternativa de apropriação do saber para o trabalho, por esse motivo, necessita-se propor formas de educação para a grande quantidade de trabalhadores que estão no mercado de trabalho e para os que pretendem nele ingressar.

Percebe-se, portanto, que a EP além de qualificar mão de obra para o mercado de trabalho, tem o papel fundamental no que se refere ao aperfeiçoamento dos profissionais que já estão inseridos no mercado de trabalho, tendo em vista as constantes atualizações nos processos e a busca por melhores oportunidades profissionais.

A segunda afirmativa sobre os princípios da EP declara que a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem em diferentes ambientes, portanto, vinculada ao mundo do trabalho e à prática social. Dos respondentes, 5,9% (n=1) discordaram totalmente, 5,9% (n=1) concordaram parcialmente e 88,2% (n=15) concordaram plenamente, como mostra o gráfico seguinte:

Gráfico 8 - A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem em diferentes ambientes, portanto, vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.



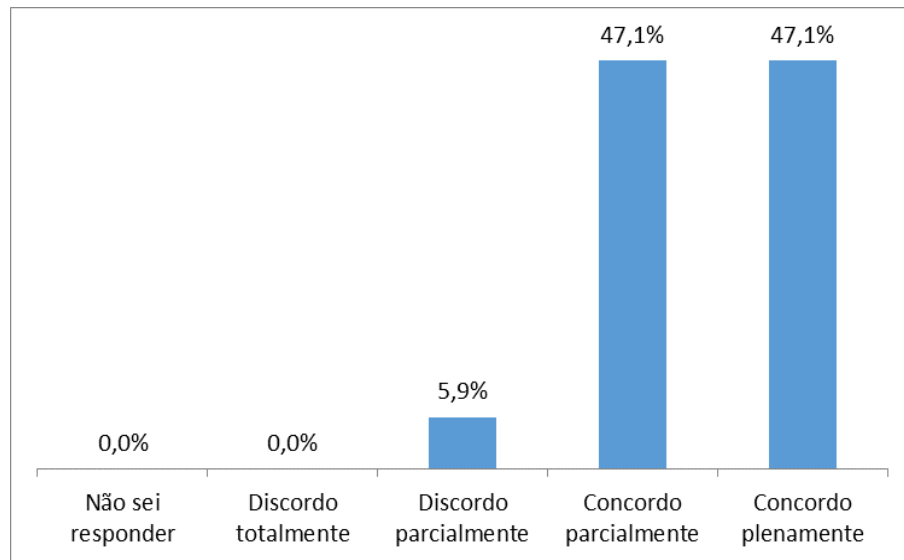
Fonte: Da pesquisa.

Observa-se a partir dos níveis de concordância dos respondes às afirmativas citadas, que a grande maioria dos profissionais de educação do SENAC testifica o que está instituído na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).

A educação é iniciada no ambiente familiar e perpassa por diversas esferas, desde social, religiosa, inclusive profissional. Durante essa vivência é possível que se adquira toda a experiência necessária para atuação do sujeito em diversos meios, inclusive profissional.

O terceiro item referente aos princípios da EP, afirma que a educação profissional abrange os processos educativos de formação, além do treinamento relacionado ao processo de capacitação da força de trabalho, com natureza diferenciada, duração e objetivos específicos. Dos respondentes 5,9% (n=1) discordaram parcialmente, 47,1% (n=8) concordaram parcialmente e 47,1% (n=8) concordaram plenamente, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 9 - A educação profissional abrange os processos educativos de formação, além do treinamento relacionado ao processo de capacitação da força de trabalho, com natureza diferenciada, duração e objetivos específicos.



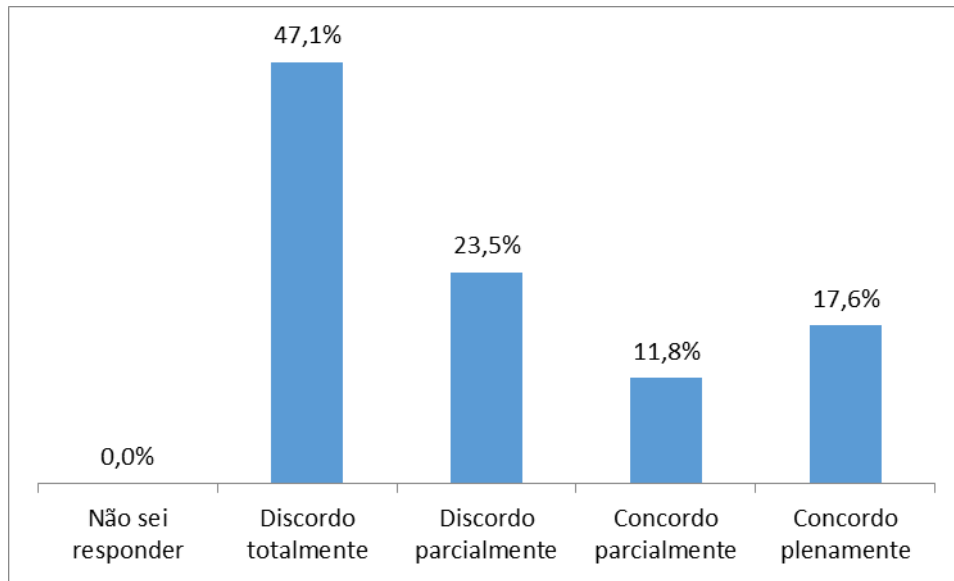
Fonte: Da pesquisa.

Verificou-se que, grande parte dos profissionais de educação do SENAC, concorda com Cattani (2002), no que se refere à educação profissional como um processo de formação e atualização contínua, que desenvolve habilidades necessárias para manutenção ou inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

Os conteúdos abordados nas qualificações profissionais, contemplam temas interdisciplinares relevantes para formação profissional e para a sociedade, tais como Relações interpessoais; Ética e Trabalho; Qualidade na prestação de serviços; Saúde, Meio Ambiente e Qualidade de Vida; Mercado de trabalho; Multiculturalismo; Cidadania e Responsabilidade Social.

O quarto item referente aos princípios da EP, afirma que O modelo empregado pela instituição constitui-se como tecnicista. Dos respondentes, 47,1% (n=8) discordam totalmente, 23,5% (n=4) discordam parcialmente, 11,8% (n=2) concordam parcialmente e 17,6% (n= 3) concordam plenamente, como se apresenta no gráfico abaixo:

Gráfico 10 - O modelo empregado pela instituição constitui-se como tecnicista.



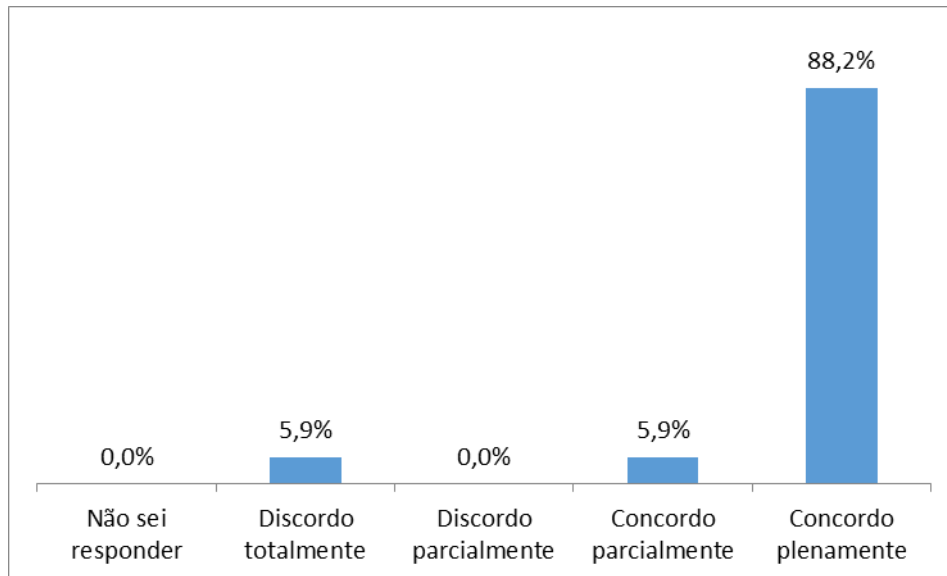
Fonte: Da pesquisa.

Constatou-se que uma parcela considerável dos pesquisados, discordam totalmente ou parcialmente sobre a alternativa que considera o modelo adotado pela instituição como tecnicista, que tem como perspectiva a valorização da transmissão de habilidades e conhecimentos nos sistemas de educação e trabalho (FRIGOTTO, 2005; FREIRE, 1987). Considerando ser uma prática da instituição o empenho na formação do sujeito para o trabalho, como também para a sociedade, por meio de práticas que estimulem à reflexão e criticidade.

É necessário buscar alternativas que colaborem e possibilitem uma melhor compreensão dos temas que se pretende abordar, tendo em vista que a forma tradicional de ensino, onde somente o professor fala e os demais ouvem e até reproduzem como verdade absoluta, se mostra um método falho, quando se considera o conhecimento prévio e a contextualização aspectos fundamentais para a construção do conhecimento.

A quinta e última afirmativa referente aos princípios da EP, evidencia que o instrutor deve ter o compromisso com a formação do colaborador, aliando aspectos diferenciados como estratégias educacionais para auxiliar nesse processo de formação atento ao contexto específico. Dos respondentes 5,9% (n=1) discordam totalmente, 5,9% (n=1) concordam parcialmente e 88,2% (n= 15) concordam plenamente. Como ilustra-se no gráfico a seguir:

Gráfico 11 - O instrutor deve ter o compromisso com a formação do colaborador, aliando aspectos diferenciados como estratégias educacionais para auxiliar nesse processo de formação atento ao contexto específico.



Fonte: Da pesquisa.

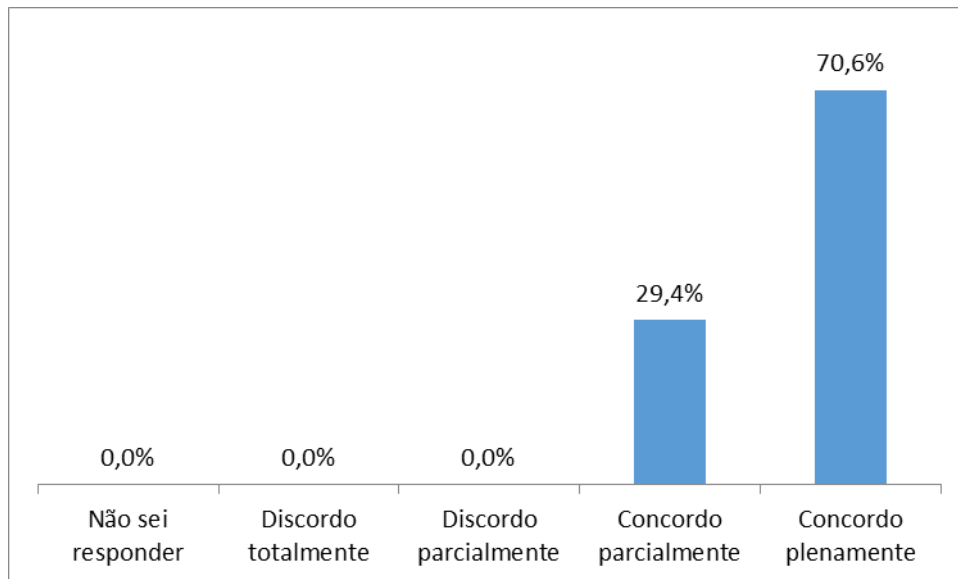
Observou-se, de acordo com os índices de concordância com as afirmativas, que os respondentes endossam a pensamento pedagógico de NOGUEIRA (2008), que considera o papel do professor essencial para mediação das ações em sala de aula, com vistas à contextualização dos conteúdos, utilizando-se de recursos pedagógicos necessários para o alcance dos objetivos.

O educador deve estar ciente do seu papel como mediador na construção do conhecimento, bem como do objetivo da ação para que se forme um ser humano pensante, crítico e consciente de suas ações e dos impactos dela.

#### 4.4.3 Seção C

Corresponde às contribuições da pedagogia de projetos. Objetivou-se com esta seção, descrever as contribuições da pedagogia de projetos para o SENAC. Foram elencadas cinco afirmativas correspondentes aos princípios da pedagogia de projetos. A primeira afirmativa apresentada diz que, verifica-se na instituição que o conhecimento constrói-se como ferramenta interdisciplinar. Dos respondentes 29,4% (n=5) concordam parcialmente e 70,6% (n=12) concordam plenamente. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12 – Verifica-se na instituição que o conhecimento constrói-se como ferramenta interdisciplinar.



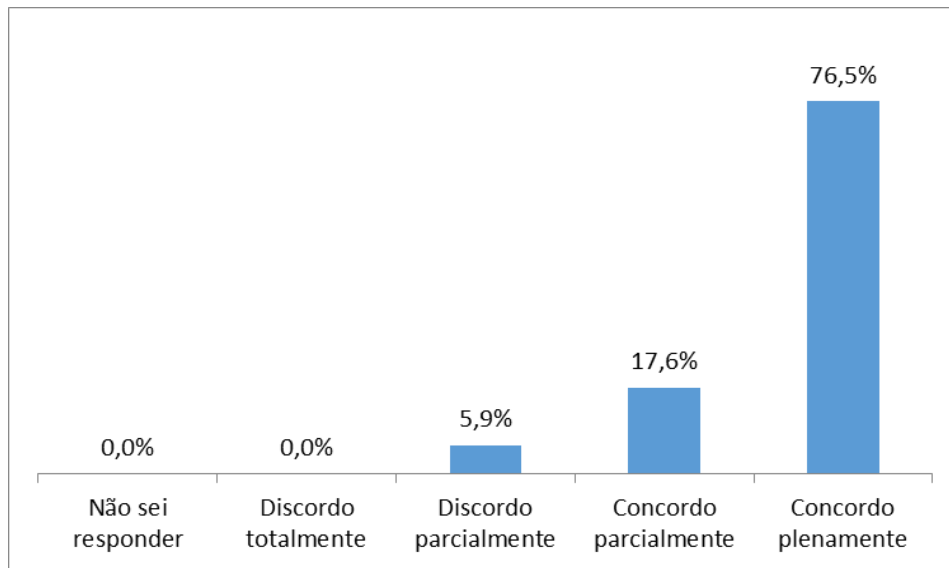
Fonte: Da pesquisa.

A totalidade dos respondentes concorda, parcialmente ou plenamente, com o ponto de vista de Nogueira (2007) no que se refere à interdisciplinaridade como recurso necessário para a compreensão das relações dos conteúdos e construção do conhecimento.

A interdisciplinaridade deve estar além do discurso, mas principalmente na prática docente. A finalidade do método é propiciar uma conversa entre as disciplinas, de forma a inteirar possíveis lacunas, onde o aluno consiga apropriar-se do conhecimento em diversas situações, rompendo os limites impostos pelo sistema fragmentado.

A segunda afirmativa desta seção apresenta-se, o projeto temático constitui-se como coletivo e integrador. Dos respondentes 5,9% (n=1) discordam parcialmente, 17,6% (n=3) concordam parcialmente e 76,5% (n=13) concordam plenamente. Como ilustra o gráfico treze a seguir:

Gráfico 13 - O projeto temático constitui-se como coletivo e integrador.



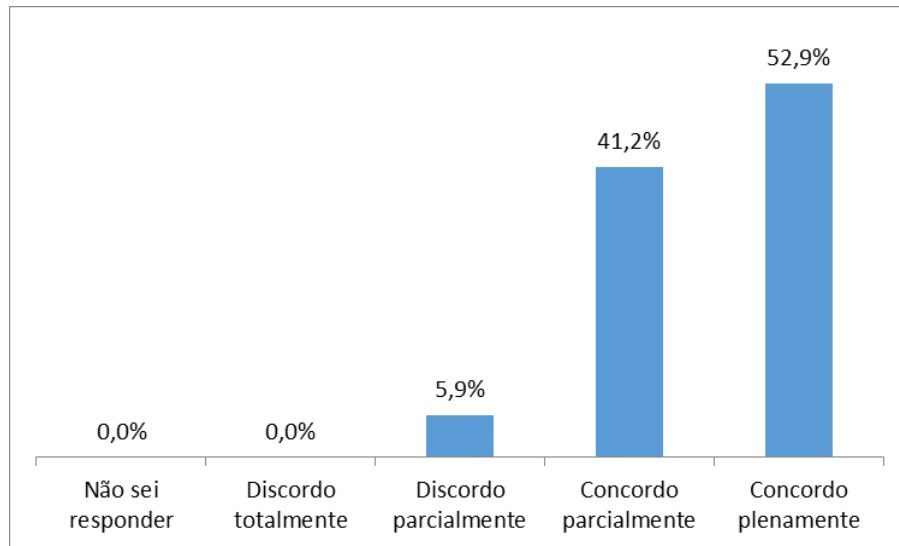
Fonte: Da pesquisa.

A maioria dos respondentes da pesquisa considera importante que as partes interessadas participem de todas as etapas do processo. De acordo com Nogueira (2008) é impossível aceitar que alguém planeje sozinho todas as etapas de um projeto e decida a forma de execução do mesmo, desta forma o projeto perde o sentido principal, que é a integração dos envolvidos.

A integração proposta pelo projeto objetiva o trabalho coletivo e as relações interpessoais. É necessário que todos os envolvidos colaborem em todas as etapas do projeto, para que ao final todos tenham uma visão macro do processo.

A terceira afirmativa da seção C indica que, observa-se na referida instituição a ampliação da visão teórica em função da prática. Dos respondentes 5,9% (n=1) discordam parcialmente, 41,2% (n= 7) concordam parcialmente e 52,9% (n=9) concordam plenamente, como mostra o gráfico seguinte:

Quadro 14 - Observa-se na referida instituição a ampliação da visão teórica em função da prática.



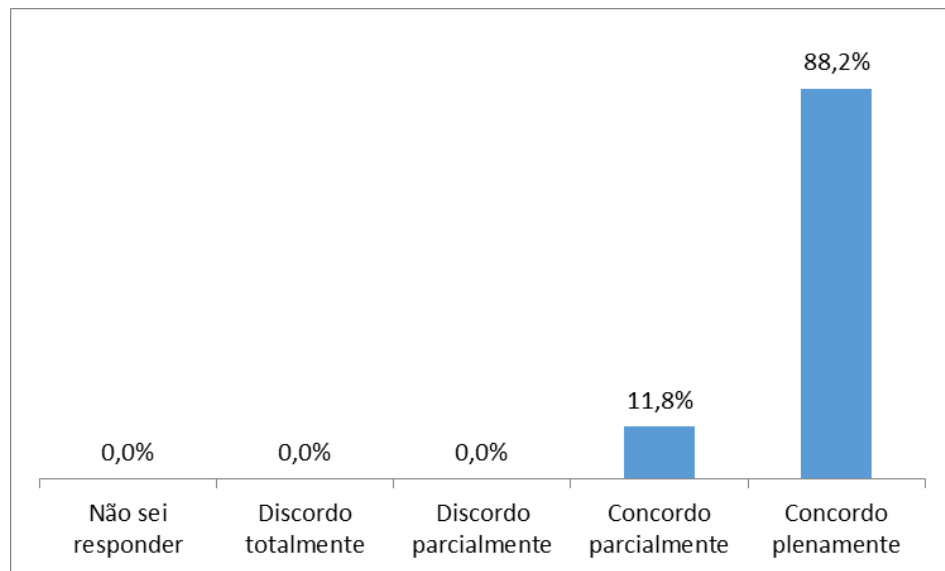
Fonte: Da pesquisa.

Segundo Nogueira (2008), a práxis do docente deve está sempre vinculada às contribuições da ação para o aluno em seu contexto social, estabelecendo o objetivo da prática de acordo com as competências que se pretende desenvolver.

Por isso a importância que se estabeleça os objetivos que se pretende alcançar com um determinado projeto ou conteúdo, para que a prática do professor seja fundamentada em todo o processo e as intervenções sejam pertinentes no sentido de direcionar o aluno ao foco principal de aprendizagem.

O quarto item da seção afirma que, verifica-se na instituição que o objetivo educacional está atrelado a integração do conhecimento. Dos respondentes 11,8% (n=2) concordam parcialmente e 88,2% (n=15) concordam plenamente, como esboça o gráfico a seguir:

Gráfico 15 - Verifica-se na instituição que o objetivo educacional está atrelado a integração do conhecimento.



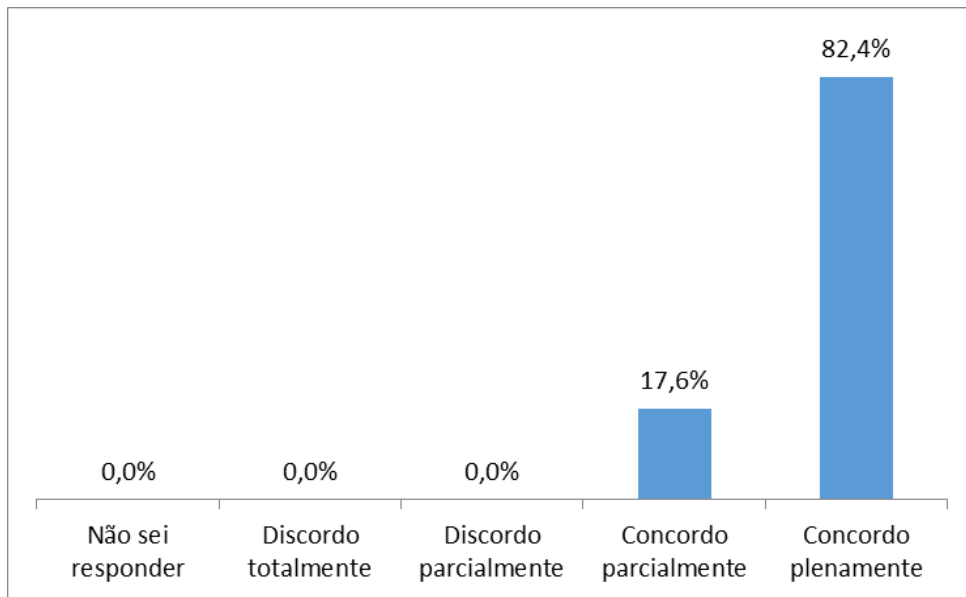
Fonte: Da pesquisa.

Tendo em vista que, trabalhar com projetos pode ser um passo inicial para a colaboração do desenvolvimento em diversas capacidades, a pedagogia de projetos tem como intuito, formar um sujeito crítico criativo, capaz de resolver problemas, de se comunicar por diferentes linguagens e de trabalhar de forma cooperativa (NOGUEIRA, 2008), características que vão ao encontro da proposta da educação profissional na atualidade.

A EP tem a finalidade de educar para o trabalho, porém isso não se resume ao ensino de um ofício, mas implica na formação do trabalhador em sua totalidade, compreendendo as habilidades, valores e atitudes.

Por fim, a quinta afirmativa da seção C informa que as estratégias adotadas na instituição colaboram para que o aluno interaja no seu processo próprio de construção de saberes. Dos respondentes 17,6% (n=3) concordam parcialmente e 82,4% (n=14) concordam plenamente. Como destaca o gráfico a seguir:

Gráfico 16 - As estratégias adotadas na instituição colaboram para que o aluno interaja no seu processo próprio de construção de saberes.



Fonte: Da pesquisa.

A totalidade dos colaboradores da área educacional que respondeu a esta pesquisa concorda, parcialmente ou plenamente, com a afirmação que remete ao pressuposto de Kuenzer (1992), que o saber se constrói nas relações sociais como um todo. É algo que se produz em conjunto entre as pessoas em seu contexto social, enquanto buscam suprir suas necessidades através das relações com a natureza, com o outro e consigo mesmos.

É primordial para a construção de saberes, valorizar em cada aluno os conhecimentos prévios, o histórico e contexto social, para que se utilize conteúdos e métodos adequados, a fim de que se alcance ao propósito final do processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação profissional é uma modalidade de ensino que tem obtido adeptos e conquistado destaque no cenário educacional da atualidade, por se tratar de um meio de qualificação profissional de rápida inserção no mercado de trabalho. Porém, nem sempre o ensino profissionalizante foi considerado relevante na perspectiva sócio-histórico.

Como constatou-se nesse estudo, a educação profissional, ainda não intitulada dessa forma, era uma prática comum, sendo a transmissão do saber prático realizado por gerações. Quando passou a ser constitucional, o próprio texto oficial apresentou resquícios inerentes ao preconceito social, classificando o público a que se destinou o ensino profissionalizante, visão que perdura nos dias atuais.

Esta pesquisa oportunizou uma análise de como a pedagogia de projetos contribui para educação profissional, tendo como estudo de caso a prática educacional no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no estado do Ceará.

Observou-se, no entanto, que o propósito desta pesquisa foi alcançado e as conjecturas iniciais confirmadas, uma vez que identificou-se contribuições relevantes acerca do método de projetos como prática pedagogia para o ensino profissionalizante. Visto que, essa modalidade de ensino é pautada no desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes, competências que qualificam e diferenciam um profissional no mercado de trabalho.

Em face deste contexto, verificou-se a pertinência da pesquisa para os profissionais de educação que almejam desenvolver competências e alcançar objetivos relacionados a construção de conhecimentos, sejam eles na esfera educacional ou profissional.

Esta pesquisa permitiu a ampliação do campo de visão e gerou descobertas elucidativas acerca da educação profissional associada a pedagogia de projetos. Percebeu-se a magnitude do tema supracitado, por esse motivo, torna-se necessário prosseguir com investigações relacionadas a esta temática, utilizando-se de vertentes e vieses que corroborem ou refutem com estes estudos aqui apresentados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. Decreto 7.566 de 1909. **Cria as escolas de aprendizes e artífices**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto\\_7566\\_1909.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf)> Acesso em 15 de Mar.2015.

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9394/1996.

BRASIL. MEC. **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico\\_educacao\\_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf)> Acesso em 20 de Mar. 2015.

BRASIL. MEC. **Secretaria de educação profissional e tecnológica**. Decreto nº 7.690/2012. Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas do Ministério da Educação. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1031158/decreto-7690-12>> Acesso em: 27 de Mar. 2015.

BRYAN, Newton Antonio Paciulli. **Educação, processo de trabalho, desenvolvimento econômico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2008.

CATTANI, A.D.(org.) **Trabalho e tecnologia**: dicionário crítico. Verbetes: formação profissional e teoria do capital humano, 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CERVO, Amado Luiz. **Metodologia Científica** 5. Edição - Amado Luiz Cervo, Pedro Alcino Bervian - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino de ofícios nos primórdios da industrialização**. São Paulo: Editora UNESP, Brasília, DF: Flacso, 2000.

FONSECA, Celso Suckow. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Rio de Janeiro: Escola Técnica, 1961. v.1.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança** / Paulo Freire; tradução de Moacir Godotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 Coleção Educação e Mudança vol. 1.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005. p. 57-82.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1994. 5ª edição.

GARCIA, Sandra Regina de oliveira. **O fio da história: a gênese da formação profissional no Brasil**. Disponível em:  
<[http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/textos\\_fundo.jsp?ACAO=acao1](http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/textos_fundo.jsp?ACAO=acao1)> Acesso em: 15 de Abr. 2015

GERIR, **Pedagogia de Projetos**, Salvador, v.9, n.29, p.17- 37, jan./fev.2003. Disponível em:< <http://www.liderisp.ufba.br/modulos/pedagproj.pdf> > Acesso em 02/05/2015.

GIL, Antonio Carlos, 1946 - **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KUENZER. A.Z. **Ensino de 2º Grau: o trabalho como princípio educativo**. 2 ed. São Paulo: Cortez,1992.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MACHADO, Lucília R. de Sousa. **Educação e divisão social do trabalho**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

MACHADO, Nilson José. **Ensaio transversais: Cidadania e Educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

MARINHO, Gabrielle Silva. **Educação profissional no sistema "S": avaliação dos programas educacionais em Fortaleza-CE** / Gabrielle Silva Marinho. – 2012.

MATTOS, Geraldo. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 1996.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores**. São Paulo: Érica, 2008 – 4. Ed.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos**: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: Érica, 2007 – 7. Ed.

SENAC. Site <http://www.senac.br>. Acesso em 15/04/2015

SENAC, Ceará <http://www.ce.senac.br>. Acesso em 15/04/2015

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

PORTO, Walter Costa. **Constituições brasileiras 1937** – 3. ed. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de edições Técnicas, 2012. v. 4.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: ESTUDO DE CASO DA PEDAGOGIA DE  
PROJETOS DO SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL –  
SENAC/CE**

Prezado (a) Participante,

A referida pesquisa objetiva conhecer os aspectos histórico-conceituais da modalidade de educação profissional no Brasil, a fim de destacar as contribuições da pedagogia de projetos para a educação profissional no SENAC Ceará.

Ressalta-se que os (as) participantes desta pesquisa não serão identificados (as), bem como, manter-se-á o sigilo das informações. Haverá um retorno para os respondentes, informando os resultados da pesquisa por e-mail. Portanto, desde já agradecemos a sua colaboração no desenvolvimento dos estudos científicos no Ceará.

**SEÇÃO A: PERFIL DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DO SENAC**

A referida seção objetiva realizar a descrição dos participantes da pesquisa e traçar o perfil dos profissionais de educação provenientes do SENAC.

1. Tempo de atuação no mercado:	2. Gênero:
1.1 ( ) até 5 (cinco) anos	2.1 ( ) Masculino
1.2 ( ) de 5 a 10 anos	2.2 ( ) Feminino
1.3 ( ) acima de 10 anos	

3. Perfil Profissional:	4. Tempo de atuação na organização
3.1 ( ) Instrutor	4.1 ( ) até 3 (três) semestres
3.2 ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Supervisor Pedagógico	4.2 ( ) de 3 até 6 semestres
3.2 ( ) Monitor	4.3 ( ) acima de 6 semestres
5. Tempo de atuação no Cargo:	6. Escolaridade:
5.1 ( ) até 5 (cinco) anos	6.1 ( ) Pós-Graduação
5.2 ( ) de 5 a 10 anos	6.2 ( ) <i>Lato Sensu</i>
5.3 ( ) acima de 10 anos	6.3 ( ) <i>Strictu Sensu</i>
	6.4 ( ) Graduado

### SEÇÃO B: ASPECTOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A referida seção visa descrever os conceitos inerentes a compreensão acerca da modalidade educação profissional. Marque com “X” em cada frase constante das **questões 5.1 a 5.5**, de acordo com a escala abaixo:

Escala: ( ) 1 - Discordo totalmente      ( ) 2 - Discordo parcialmente  
 ( ) 3 - Concordo parcialmente      ( ) 4 - Concordo plenamente  
 ( ) 0 - Não sei responder

<b>5 PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
A educação profissional conduz ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida colaborativa do empregado.					
A educação abrange os processos formativos que desenvolvem-se em diferentes ambientes, portanto, vinculada ao mundo do trabalho e à prática social.					
A educação profissional abrange os processos educativos de formação, além do treinamento relacionado ao processo de capacitação da força de trabalho, com natureza diferenciada, duração e objetivos específicos.					
O modelo empregado pela instituição constitui-se como tecnicista.					
O instrutor deve ter o compromisso com a formação do colaborador, aliando aspectos diferenciados como estratégias educacionais para auxiliar nesse processo de formação atento ao contexto específico.					

### SEÇÃO C: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

A referida seção visa descrever as contribuições da pedagogia de projetos para o SENAC. Marque com “X” em cada frase constante das **questões 5.6 a 5.10**, de acordo com a escala abaixo:

Escala: ( ) 1 - Discordo totalmente      ( ) 2 - Discordo parcialmente  
 ( ) 3 - Concordo parcialmente      ( ) 4 - Concordo plenamente  
 ( ) 0 - Não sei responder

<b>5 PRINCÍPIOS DA PEDAGOGIA DE PROJETOS</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>0</b>
Verifica-se na instituição que o conhecimento constrói-se como ferramenta interdisciplinar.					
O projeto temático constitui-se como coletivo e integrador.					
Observa-se na referida instituição a ampliação da visão teórica em função da prática.					
Verifica-se na instituição que o objetivo educacional está atrelado a integração do conhecimento.					
As estratégias adotadas na instituição colaboram para que o aluno interaja no seu processo próprio de construção de saberes.					

**Obrigada pela colaboração!**

## **ANEXOS**

**ANEXO A**

Ofício n.º 01/2015

Fortaleza-CE, 26 de maio de 2015.

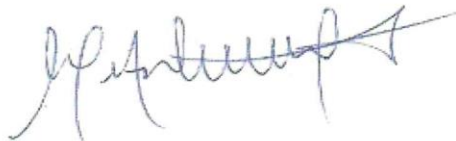
Ao  
**SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC/CE)**  
Nesta

**ASSUNTO: PESQUISA DE TCC (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO) PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)**

Solicito a autorização desta Instituição a fim de a aluna, Lucilene Nunes, regularmente matriculada na disciplina obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção da titulação de licenciada em pedagogia pela **Universidade Federal do Ceará (UFC)** a fim de que a mesma realize uma pesquisa relacionada aos aspectos histórico-conceituais da modalidade de Educação Profissional no Brasil com o intuito de destacar as contribuições da Pedagogia de Projetos para a Educação Profissional proveniente do SENAC/CE.

Nesse caso, faz-se necessário, portanto, a consulta e participação dos colaboradores da referida Instituição para a construção de novas reflexões sobre a pesquisa supracitada.

Após a conclusão da pesquisa, assegura-se a apresentação de devolutiva da discente por meio de relatório sobre os achados da pesquisa, ocasionando melhorias nas ações realizadas pelo SENAC/CE.



**Marcos Antonio Martins Lima, Dr.**  
**Prof. Adjunto UFC**  
**Faculdade de Educação (FACED)**  
**Curso de Graduação em Pedagogia**



Antônio  
27.05.15